

A RELAÇÃO ENTRE A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO EDUCACIONAL E A TECNOLOGIA: INTERATIVIDADE E PRÁTICAS INOVADORAS

Cassia Danielle Lonardononi do Nascimento¹

Átila de Souza²

Rodi Narciso³

Silene de Freitas Oliveira Polari⁴

Zaqueu Do Nascimento Santos⁵

Resumo: Este trabalho teve por objetivo conhecer a participação da tecnologia nos currículos educacionais, observando sua interatividade e práticas inovadoras envolvidas nos processos. Observando conjuntamente a internacionalização do currículo brasileiro e a participação do Brasil em meio a estas mudanças internacionais. Como metodologia, foi realizada uma revisão descritiva de literatura, sendo classificada como uma pesquisa retrospectiva, secundária, quantitativa e qualitativa. Para o desenvolvimento do estudo, foi utilizado os descritores “Currículos educacionais” e “tecnologia” nas bases de dados do portal de periódicos da CAPES/MEC. Considerando alguns critérios de inclusão para serem utilizados, como: artigos publicados no período de 2017 a 2022; em periódicos nacionais, na área da educação, publicados em português e que se encontravam na íntegra e com os devidos endereços eletrônicos abertos ao público sem a necessidade de cadastros para acesso. Sendo excluídas as pesquisas que não se enquadraram nesses critérios de inclusão mencionados acima. Desta forma, ficaram evidentes os desafios da construção do currículo educacional diante das mudanças culturais em meio a digitalização dos processos. Ao mesmo tempo que

1 Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela Miami University of Science and Technology (MUST). E-mail: clonardononi@yahoo.com.br

2 Doutorando em Educação pela Universidade da Integração das Américas (UNIDA). E-mail: atilabio@hotmail.com

3 Mestranda em Educação Inclusiva em Rede Nacional - PROFEI, pela Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT. E-mail: rodi.narciso@unemat.br

4 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Miami University of Science and Technology (MUST). E-mail: silenepolari@gmail.com

5 Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Miami University of Science and Technology (MUST). E-mail: zns_18@hotmail.com

a evolução é inevitável e transformadora.

Palavras-chave: Currículo Educacional. Tecnologia. Práticas Inovadoras

Abstract: This work aimed to know the participation of technology in educational curricula, observing its interactivity and innovative practices involved in the processes. Observing together the internationalization of the Brazilian curriculum and the participation of Brazil in the midst of these international changes. As a methodology, a descriptive literature review was carried out, being classified as a retrospective, secondary, quantitative and qualitative research. For the development of the study, the descriptors “Educational curricula” and “technology” were used in the databases of the CAPES/MEC journal portal. Considering some inclusion criteria to be used, such as: articles published in the period from 2017 to 2022; in national journals, in the area of education, published in Portuguese and which were in full and with the appropriate electronic addresses open to the public without the need to register for access. Researches that did not meet these inclusion criteria mentioned above were excluded. In this way, the challenges of building the educational curriculum in the face of cultural changes amid the digitization of processes became evident. At the same time, evolution is inevitable and transformative.

Keywords: Educational Curriculum. Technology. Innovative Practices.

1 Introdução

Em tempos de mudanças culturais e sociais oriundas da digitalização, intensificado pelo episódio da pandemia ocorrido nos últimos anos, se torna ainda mais necessária a observação dos currículos educacionais em todos os âmbitos. Quer seja global, através de currículos internacionais e nacionais, quer seja em suas estruturas, habilidades e competências.

Assim sendo, nesse momento se torna essencial para o aprofundamento das pesquisas e olhares para as relações dos currículos com as práticas tecnológicas bem como o fomento da cultura digital no ambiente educacional em todos os níveis de escolaridade (ALMEIDA, 2021).

Desta forma, com esse trabalho objetivou-se conhecer a participação

da tecnologia nos currículos educacionais, observando sua interatividade e práticas inovadoras envolvidas nos processos. Observando ainda a internacionalização do currículo brasileiro e a participação do Brasil em meio a estas mudanças internacionais.

Como metodologia, foi realizada uma revisão descritiva de literatura, sendo classificada como uma pesquisa retrospectiva, secundária, quantitativa e qualitativa. Para o desenvolvimento do estudo, foi utilizado os descritores “Currículos educacionais” e “tecnologia” nas bases de dados do portal de periódicos da CAPES/MEC. Considerando alguns critérios de inclusão para serem utilizados, como: artigos publicados no período de 2017 a 2022; em periódicos nacionais, na área da educação, publicados em português e que se encontravam na íntegra e com os devidos endereços eletrônicos abertos ao público sem a necessidade de cadastros para acesso. Sendo excluídas as pesquisas que não se enquadraram nesses critérios de inclusão mencionados acima.

Na busca por “currículos educacionais” foram registrados 2.790 artigos na plataforma, porém na busca por “currículos educacionais” e “tecnologia”, obteve-se o total de 319 artigos. Onde, após aplicados os critérios de busca das pesquisas na área de educação, com artigos em português e nos períodos de 2017 a 2022, se mantiveram nos filtros 93 artigos de onde foram selecionados alguns para confecção deste trabalho.

A escolha do tema foi baseada na disciplina Princípios do Projeto de Currículo, desenvolvida no último módulo do programa do curso.

2 Currículo educacional e a tecnologia

2.1 Currículos internacionais

A observação dos currículos educacionais é uma prática de diversos países. Em uma prática permanente de observação de como estão configurados os mesmos no âmbito global, principalmente no que tange o fomento de políticas bem como as diretrizes gerais sobre o tema.

Mais recentemente países como Cingapura, Chile, China, Índia, México e Estados Unidos participaram, representados por seus parceiros, da organização de uma obra que ponderou sobre reformas curriculares, formulações de políticas com foco em “educação para todos”, bem como uma reflexão sobre o Brasil em forma de posfácio (Roggero, 2017).

A internacionalização ou observação internacional dos currículos permite que os órgãos que possuem observatórios educacionais, que agregam diversos países, observem tendências para o século XXI e apontem as melhores competências devem ser trabalhadas nas políticas de cada país, visando uma melhora significativa na qualidade da escolarização (Roggero, 2017).

Complementando essa percepção internacional, tem-se a digitalização como fator já inseparável dos processos contemporâneos, inclusive o processo educacional.

Segundo Valente e Almeida (2019, p.202-242):

A Educação sempre esteve na agenda das possíveis aplicações dos computadores na sociedade. Isso acontece desde quando essas máquinas passaram a ser instaladas nas universidades no fim dos anos 50 e início dos anos 60 do século passado, principalmente nos Estados Unidos da América e na França. No Brasil, no início dos anos 70, foram realizadas diversas experiências na UFRJ, UFRGS e UNICAMP, consideradas de cunho investigativo.

Em uma contextualização recente, conforme Almeida (2021), sobre a importância da internacionalização do currículo e dos desafios globais, podemos mencionar os efeitos da pandemia do SARS-COV-2 que iniciou em Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China e em poucos meses se espalhou pelo mundo, atingindo inclusive o Brasil entre janeiro e fevereiro de 2020 com o surgimento dos primeiros casos. Subsequentemente, com a caracterização de crise sanitária declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), todos países tiveram que repensar seus currículos e as tecnologias para o enfrentamento desse desafio para a humanidade e para educação.

Entre filosofias políticas e econômicas, Carvalho e Silva (2017) indicam que o neoliberalismo tem um importante impacto na escolarização da infância e de adultos voltados para mercado de trabalho e globalização. Segundo os mesmos, um paradigma economicista da educação, em alguns casos uma escolarização precoce. E num contexto social, para além da escola, tratam do tema como “economizarão da vida social” e qualificação do capital humano.

E independente de episódios do tipo (pandemia), o mercado e trabalho se tornaram globais, as relações internacionais e intercâmbio cultural já transcenderam barreiras que antes impediam uma interação maior, desta forma, um alinhamento educacional é inevitável para

a comunidade internacional, bem como a utilização da tecnologia e digitalização que potencializam e aproximam todos os processos.

2.2 Currículo Nacional e Internacionalização

O currículo educacional é o norteador dos objetivos de um país em sua busca pelo desenvolvimento da educação. Todos os agentes envolvidos tem sua parcela de importância e responsabilidade com suas contribuições, sejam gestores, professores, funcionários, alunos e pais, conforme Almeida (2021).

Segundo Thiesen (2019b), em síntese, é inevitável a influência internacional na construção de um currículo nacional. Em pesquisas recentes, observou-se que existe uma relativa correlação entre as políticas educacionais brasileiras e as tendências internacionais, acontecendo uma inevitável aproximação entre elas. A novidade entre os resultados das pesquisas mais atuais são que, além da Educação Superior brasileira, a internacionalização passou a se fazer presente nos currículos da Educação Básica, mesmo que ainda de forma superficial.

Essa mudança também foi percebida em outro aspecto, ou seja, nos cursos de formação de professores. Onde em sua própria estruturação curricular, já se preconiza saberes alinhados com a preparação de seus futuros alunos e suas futuras participações na mudança do processo de educação, alinhados as mudanças no mundo e locais. E segundo estudos em questão, a formação do docente precisam urgentemente de transformações, acompanhando em tempo real a alteração da cultura da sociedade em suas diversas perspectivas (Almeida e Neto, 2019).

O movimento geográfico, econômico e político internacional é um dos fatores principais por trás das mudanças estruturais na arquitetura do currículo educacional brasileiro. Com o aporte das influências das diversas vertentes de pensamentos filosóficos e conceitos presentes entre os agentes envolvidos na construção curricular. O que muda com maior ou menor intensidade de acordo com a época e as tendências de quem ocupa os determinados postos de autoridade (THIESEN, 2019a).

Em uma perspectiva contemporânea, Carvalho e Silva (2017) trazem outras contribuições para acompanhar a abordagem tecnológica. Eles ressaltam a importância de um olhar humanizado sobre o processo no sentido do currículo socioemocional e da necessidade de uma percepção transversal. Onde através da pesquisa, também ressaltou a importância

das condições socioeconômicas para o acesso de alunos e professores no suporte dessas tendências.

Em uma perspectiva disruptiva e mais próxima, Silva (et al., 2017) trata a educação com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como base para uma arquitetura curricular mais adequada aos aspectos locais da escola em sua comunidade, sem perder o pensamento no aspecto global, trabalhando com o neologismo glocal. A escola como agente transformador local, pensando no bairro, nas famílias e comunidade é tão necessário quanto a perspectiva global e internacionalizada, pois o intercâmbio de pessoas pelo mundo e, inclusive. Mercado de trabalho, passa por escolas locais que preparam esses alunos.

2.3 A abordagem e inserção da tecnologia nos currículos

Como já abordado ao contextualizar os currículos internacionais, o uso da tecnologia já é indispensável no âmbito educacional. O pensamento tecnológico dentro das políticas educacionais deve estar presente e ter toda a infraestrutura para que as predisposições das políticas cheguem até a sala de aula na relação professor-aluno.

Nesse sentido, para alguns autores o pensamento tecnológico já é tão importante quanto os a leitura, escrita e aritmética. Para que a criança seja estimulada a ampliar sua capacidade de análises (Valente e Almeida, 2019).

De acordo com Almeida (2021), em um olhar mais próximo, recente e prático, a implementação mais intensa da tecnologia digital nos processos educacionais dos últimos dois anos, pós pandemia do vírus SARS-COV-2, não foi simples. Principalmente diante da desigualdade no acesso às tecnologias e falta de domínio na utilização dos processos tecnológico/digitais por parte de alunos e professores.

Não só por esse episódio, mas também pelas demandas que os setores da sociedade têm apresentado sobre a educação, sobre as profissões e para o mercado mundial, fazem com que a base educacional arquitete currículos educacionais capazes de direcionar a formação dos estudantes que, em um futuro próximos, estarão colocando em prática suas expertises, conforme Barros e Souza (2019).

As mudanças a nível internacional fazem com que as tendências se distribuam pelo mundo, entre elas a tecnológica. Mas não somente ela, pois a transnacionalização faz com que conteúdos oriundos das ciências

humanas (antropologia, sociologia e filosofia), artes e outras demandas do currículo nacional se fundam com os aspectos do conhecimento com origem na profissionalização (presentes na internacionalização) como idiomas, conhecimento lógico-matemático e também a tecnologia (THIESEN, 2019a).

Barros e Souza (2019) reforçam a necessidade de se manterem os vínculos entre a Ciência, Tecnologia e Sociedade com o campo da educação, pois essa integração causa impactos relevantes em todo contexto e sobre os envolvidos, tais quais, alunos, professores, instituições e comunidade.

3 Considerações finais

O presente trabalho propiciou a reflexão e observação da participação da tecnologia nos currículos educacionais, observando sua interatividade e práticas inovadoras envolvidas nos processos, conforme proposto em seu objetivo.

Ficam evidentes os desafios da construção do currículo educacional diante das mudanças culturais em meio a digitalização dos processos. Ao mesmo tempo que a evolução é inevitável e transformadora.

Percebe-se que deve haver um equilíbrio entre a implantação das ferramentas tecnológicas e a contrapartida com a promoção do acesso de alunos e professores às estruturas tecnológicas, bem como capacitação contínua para propiciar um alinhamento de conhecimento e fluência no manuseio das tecnologias.

A continuidade e a expansão das observações sobre os apontamentos desse estudo são possíveis e recomendadas, para que a comunidade mantenha as atualizações sobre as mudanças recentes pelas quais a educação, os currículos e as tecnologias vêm passando.

Referências

Almeida, M. E. B. (2021). Narrativa das relações entre currículo e cultura digital em tempos de pandemia: uma experiência na pós-graduação. REVISTA PRÁXIS EDUCACIONAL v.17, n.45, p. 52-80, abr./jun. 2021.

Almeida, M. E. B.; Valente, J. A. (2019). Pensamento computacional nas políticas e nas práticas em alguns países. Revista Observatório, Palmas, v.

5, n. 1, p. 202-242, jan-mar. 2019.

Almeida, M.L.P.; Santos Neto, J.T. (2019). Políticas educacionais e formação de professores: impacto das propostas curriculares nos cursos de pedagogia da unoesc-sc na visão dos docentes. *Holos*, Ano 35, v.4, e4934, 2019.

Carvalho, S. C.; Silva, R. R. D. (2017). Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 63, p. 173-190, jan./mar. 2017

MUST University (2021). Manual para trabalhos acadêmicos da MUST University, 2021, 4ª edição. Disponível em < <https://www.citethisforme.com/pt/apa/source-type> >.

Roggero, R. (2017). *Ensinar e Aprender no Século XXI: metas, políticas educacionais e currículos de seis nações*, de Fernando M. Reimers e Connie K. Chung (orgs.). São Paulo: Edições SM, 2017.

Silva, B. D.; Sartori, A. S.; Martini, E. G. As tecnologias de informação e comunicação como agentes de integração do currículo com a glocalidade. *Revista Observatório*, Palmas, v. 3, n. 4, p. 387-406, jul-set. 2017.

Thiesen, J. S. (2019a). Currículos da educação básica brasileira: convergências com o discurso educacional global em contextos de internacionalização. *RIAEE–Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 420-436, abr./jun., 2019.

Thiesen, J. S. (2019b). Políticas curriculares, Educação Básica brasileira, internacionalização: aproximações e convergências discursivas. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 45, e190038, 2019.